Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: PREVENÇÃO DA SÍNDROME MÃO-PÉ- BOCA: PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Relatoria: Bianca Soares
João Paulo Assunção Borges
Autores: Francine Ramos de Miranda
Andressa Brito Nascimento

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A síndrome mão-pé-boca (MPB) é uma doença viral de alta infectividade, causada pelo enterovírus Coxsackie. A transmissão é do tipo fecal-oral e respiratória, de um indivíduo ao outro, direta ou indiretamente, por secreções respiratórias ou resíduos fecais. Apresenta-se com febre, erupções nas mãos, pés e nádegas e úlceras na mucosa oral e ao redor da boca. Acomete, sobretudo, crianças menores de cinco anos, destacando-se a importância de sua prevenção e controle onde há agrupamentos ou aglomerações de crianças, como centros de educação infantil (CEI). Objetivo: Descrever a experiência de uma ação educativa com professores e crianças menores de cinco anos de um CEI. Método: Trata-se de relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde, como atividade de extensão universitária, realizada em um CEI. A ação foi desenvolvida em três etapas: planejamento da ação, capacitação dos professores e ação lúdica educativa com as crianças. Resultados e discussão: A ação educativa fez parte da campanha de prevenção e controle da síndrome MPB, visando à implantação de medidas para evitar surtos. A primeira etapa consistiu no planejamento da ação em parceria intersetorial entre uma Instituição de Ensino Superior, Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Educação. Na segunda etapa realizou-se capacitação com professoras e auxiliares de educação, reunindo 17 profissionais. A estratégia metodológica utilizada foi a exposição-dialogada abordando o agente causador da doença, formas de contágio, sinais e sintomas, complicações, tratamento e prevenção, sendo esse o item de maior destaque na prevenção de surtos na comunidade escolar. A terceira etapa consistiu na ação educativa realizada com 45 crianças. Optou-se por utilizar a dramatização com fantoches e musicalização. Na dramatização os personagens tinham falas direcionadas às crianças sobre o conhecimento da doença, sinais e sintomas, como lavar as mãos, tossir e espirrar de forma correta, entre outros. Também foi utilizada uma paródia de uma música infantil com vistas à maior fixação do tema. Considerações Finais: A escola compõe a rede de atenção primária à saúde, constituindo um espaço para promoção da saúde e prevenção de agravos. O desenvolvimento de ações de educação em saúde via extensão universitária promove uma vivência prática e didático-pedagógica aos acadêmicos, proporcionando a rica interação ensino e comunidade.